



O principal inimigo do repolho

Tudo sobre a Traça-das-crucíferas!

Siga nossas redes sociais!



A olerácea de maior importância pertencente à família das brássicas é o repolho (*Brassica oleracea* var. *Capitata*), destacando-se como uma excelente fonte de cálcio, fósforo, e vitaminas A, B e C, variando sempre sua composição conforme as condições ambientais e as práticas culturais adotadas em seu cultivo (NUNES et al., 1994).

No ano de 2006 o Brasil produziu cerca de 377 toneladas de repolho, sendo apenas 15.579 toneladas produzidas no estado de Mato Grosso, sobressaindo-se a região sudeste, responsável por aproximadamente 55% da produção de repolho do país (IBGE, 2006).





Siga nossas redes sociais!



Na cidade de Tangará da Serra – MT localizada à 240 km da capital do estado, a cultura do repolho é cultivada por alguns pequenos produtores de hortaliças, as quais são comercializadas na própria propriedade, entregues em supermercados ou vendidas na feira do produtor da cidade.

Entretanto, a produção é afetada pelo principal inimigo da cultura, a traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*), sendo em sua fase larval o período de ataque ao repolho (TALEKAR & SHELTON, 1993).

Trata-se de uma mariposa, ou seja, realiza suas funções no período noturno, depositando seus ovos no repolho na região da cabeça repolhuda em formação, nas extremidades das folhas (ZAGO et al., 2010).





De três a quatro dias posterior a deposição dos ovos as larvas iniciam sua alimentação no interior das folhas, na região do parênquima foliar.

De 2 à 3 dias depois, as larvas se direcionam para área externa da folha, alimentando-se da epiderme, deixando na folha buracos de aspecto cristalizado inicialmente, podendo restar ao decorrer dos dias apenas as nervuras da folha (GALLO et al., 2002).



O controle químico tem sido a técnica de controle mais utilizada atualmente pelos produtores pela sua praticidade (ELEFTHERIANOS et al., 2008; ROY et al., 2013). Um dos inseticidas sintéticos utilizados para o controle da traça-das-crucíferas segundo relato de produtores da região é o inseticida PIRATE[®], obtendo resultados satisfatórios no controle de *P. xylostella*.

Todavia, atualmente a traça-das-crucíferas apresenta resistência a praticamente todos os grupos de produtos utilizados (SARFRAZ & KEDDIE, 2005).

Siga nossas redes sociais!



Diante desse cenário fica claro a necessidade da adoção de novas táticas de controle, que sejam menos agressivas e mais eficientes no controle dessa praga (MONNERAT & BORDAT, 1998).

Segundo Ramos (2008) a utilização do *B. thuringiensis* na cultura do repolho para controle da *P. xylostella* tem sido uma alternativa muito utilizada pelos agricultores em substituição aos inseticidas químicos, como opção podem ser utilizados os inseticidas biológicos à base de *B. thuringiensis*, Dipel[®], Xentari[®] e Agree[®].

Podem ser utilizados outros métodos alternativos de controle, como, o uso de extratos vegetais (BOIÇA JÚNIOR et al., 2005). Essa opção de controle se torna a mais interessante porque é um produto natural e não contamina o alimento e meio ambiente.



Autores:

Cristian Rodrigo De Freitas

Eduardo Carneiro Teixeira

Leonardo Jose De Oliveira Cirino

Luan Paschoal Da Cunha

Pedro Augusto Orth

Diagramação:

Daniel Gonçalves Riselo

Contato:

Prof. Dr. Adalberto Santi

Universidade do Estado de Mato Grosso

Rod. MT 358, km 07 - Jd. Aeroporto - Tangará da Serra - MT

Cep 78.300-000

Caixa Postal 287

E-mail: contato@mthorticultura.com.br

Tel. 65 3311-4920

WhatsApp: (65) 99612-2233



Realização:



Horticultura
Soluções para o empreendedor do campo



SENAR
Mato Grosso